

O presente documento pretende fazer de forma sintética uma análise das principais características do Distrito de Faro no que à área social diz respeito. Pretendemos que sirva como elemento de consulta base para a análise dos principais problemas e necessidades da região, assim como seja um elemento descodificador de quais devem ser as áreas de intervenção prioritárias. Recorremos para tal a diversas fontes, sendo de destacar que o distrito de Faro se insere numa NUTS 2. É de realçar ainda que a nossa preocupação foi sempre a de encontrar os dados mais recentes disponibilizados pelas diferentes fontes disponíveis.

O estudo que agora apresentamos procura analisar diferentes áreas, tais como os rendimentos, o mercado de trabalho, a educação, a habitação, a demografia, a justiça e segurança e a saúde.

RENDIMENTOS

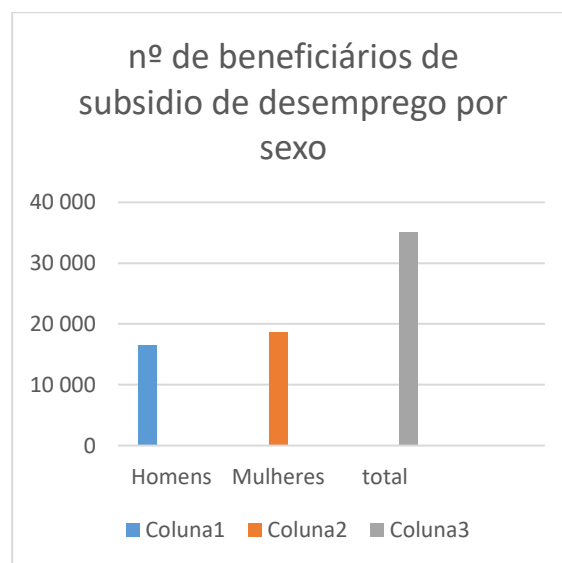
Relativamente ao ganho médio mensal em 2014, O concelho com o ganho médio mais elevado é Faro com 1058,88 €, sendo o concelho de Alcoutim aquele em que o ganho médio mensal, é mais baixo: 766,86€, tal fato pode eventualmente ser explicado pelo fato de Faro, enquanto sede de Distrito, concentrar a maior parte dos serviços distritais do Estado, bem como as grandes empresas a nível regional, enquanto Alcoutim possui uma população extremamente envelhecida que se dedica maioritariamente ao setor primário, no qual os salários são em média mais baixos.

É de notar também a disparidade entre o salário médio de homens e mulheres, sendo que os concelhos onde essa diferença mais se faz notar, pendendo a balança para os homens, são Olhão (diferença de 271€, no ordenado médio), Faro (229,42 €), Vila Real Sto. António (178,96 €) e Portimão (159,64€).

No que diz respeito ao índice de poder de compra, tomando como referência o número 100 referente a Portugal, é em Faro, capital de distrito, que este ganha maior destaque, com 0,778, e por seu lado Alcoutim tem o

menor poder de compra da região: 0,017.

O subsídio de desemprego no distrito indica-nos que existe um número superior de mulheres do que homens a usufruírem da medida. É particularmente significativo o concelho de Portimão, onde existiam mais 561 mulheres desempregadas, do que homens, e Albufeira em que existiam mais 597 mulheres desempregadas do que homens beneficiários do mesmo.



Ainda em relação ao subsídio de desemprego, o valor médio processado no distrito, era de 419,36 €, valores de junho de 2015, de acordo com os dados do Instituto da Segurança Social face a 452,33€ ao nível nacional.

Âmbito geográfico	jun/15
Distrito de Faro	419,37
TOTAL Nacional	452,33

Relativamente ao Rendimento Social de Inserção, havia um total de 13336 beneficiários no distrito de Faro em junho de 2015, face a 208974 no território nacional, o que corresponde a 3,29%

Já o valor médio para beneficiários de Rendimento Social de Inserção era de 97,05€, sendo no caso das famílias 205,46€, assim sendo os beneficiários do Distrito de Faro auferem um valor relativamente superior à média nacional, mas as famílias um valor inferior ao da média nacional.

	Beneficiários	Famílias
Âmbito geográfico	jun/15	jun/15
Distrito de Faro	97,05	205,46
TOTAL Nacional	93,60	215,16

Havia em 2014 um total de 57.971 titulares de abono de família, com maior incidência no concelho de Portimão (8052) e menor em Alcoutim (197), o que é natural em Alcoutim dado o contexto de desertificação e envelhecimento populacional existente. O valor total processado no distrito foi de 29 592 milhares de euros.

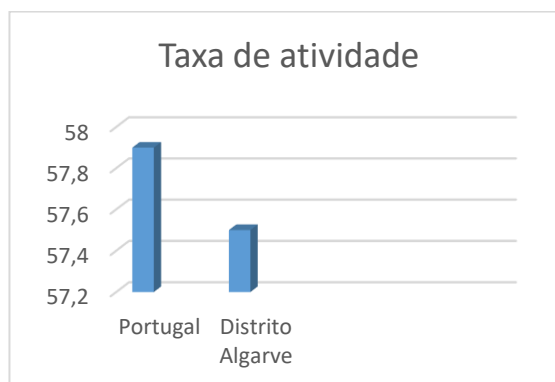
Faro apresentou em junho de 2015 cerca de 7111 beneficiários a usufruir do Complemento Solidário para Idosos, sendo que 4453 eram do sexo feminino.

Ainda no que concerne aos rendimentos, em média resultado da soma entre as pensões da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações. É de notar ainda que as pensões da Segurança Social são em todos os concelhos muito superiores às da Caixa Geral de Aposentações.

Dividindo as pensões da Segurança Social em pensões de velhice, invalidez e sobrevivência, em 2013 eram as de velhice que tinham uma maior percentagem face às restantes. Faro era o concelho com maior valor no que diz respeito ao total de pensões, com um valor médio de 4909 euros, ao passo que Alcoutim e Aljezur eram os concelhos com menor valor, respetivamente 3638 euros e 3770 euros.

EMPREGO

A taxa de atividade descreve o número de pessoas ativas num determinado local, não querendo isto dizer que estejam necessariamente a trabalhar, mas sim em condições de o fazer. Em Portugal, segundo dados dos Censos 2011, a taxa de atividade era de 55,9%. No Algarve a realidade é bastante heterogénea. Enquanto o concelho de Albufeira a taxa era de 65,70%, o concelho de Alcoutim tinha apenas 35,20%. A média em todo o distrito era de 57,50%.



Quanto à taxa de emprego, que define a relação entre a população empregada e a população com 15 ou mais anos, é superior nas faixas etárias entre os 25-34 e 35-44 anos, sendo, em termos territoriais, em 2011, mais proeminente em Albufeira (54,50%) e Faro (51,80%), que superam a média portuguesa (48,5%). O concelho com taxa inferior foi, na data referida, Alcoutim, com 32,20%.

Já relativamente à taxa de desemprego, numa comparação entre 1981, 2001 e 2011, verifica-se

que ela vai crescendo à medida que o tempo passa, sendo em 2011 superior em qualquer circunstância quando comparada com os restantes anos. Esta é superior nas idades entre os 15 e os 24 anos, o que prova que o desemprego jovem é um dos problemas no nosso país. Falando apenas de dados de 2011, o concelho de Vila Real de Santo António, com 24,80% era o concelho do distrito com a taxa mais elevada, enquanto Alcoutim, com 9,6%, tinha a taxa mais reduzida. Aqui a maioria dos concelhos têm uma média superior à de Portugal (18,7%), à exceção de S. Brás de Alportel (13,8%), Aljezur (13,6%) e Vila do Bispo (12,1%).

Havia em setembro de 2015 um total de 19631 desempregados inscritos nos centros de emprego pertencentes ao distrito, sendo Portimão (3728), Loulé (3251) e Faro (2927) os concelhos com mais desempregados, ao passo que Alcoutim (64), Aljezur (218) e Monchique (286) tinham o número mais baixo. Aqui é necessário, obviamente, levar em linha de conta o número de habitantes de cada concelho.

Quanto à taxa de desemprego de longa duração, relativa aos desempregados inscritos no Centro de Emprego pelo menos há um ano, Monchique era neste caso, com dados 2015, o concelho com uma taxa superior, com um total de 56,99% do total de desempregados neste período. Albufeira era o concelho com uma taxa inferior, com um total de 16,96%.

A taxa de inatividade tem também vindo a diminuir ao longo dos anos, entre 1981 e 2011. A única exceção à regra é Alcoutim, com uma taxa de 55,90% em 1981, 58,10% em 2001 e 59,70% em 2011. Verificamos ainda que, na comparação entre sexos, a taxa de inatividade é sempre superior nas mulheres, no entanto, nos homens subiu entre 1981 e 2011 e nas mulheres desceu consideravelmente no mesmo período.

Os estabelecimentos têm um maior destaque nas áreas do Comércio grosso e a retalho, reparação de automóveis e motocicletas; Alojamento, restaurantes e similares; Atividades administrativas e dos serviços de

apoio; Construção; Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares. Havia no distrito um total de 58204 estabelecimentos em 2014, que representa cerca de 6,69% do total nacional. O concelho de Loulé (10169 estabelecimentos) detinha cerca de 17,47% do total dos estabelecimentos no distrito, seguido de Faro (8758) e Portimão (7162). Loulé era à data igualmente o concelho com mais pessoal ao serviço nos estabelecimentos, com um total de 28074. O distrito detinha em 2014 um total de 147208 pessoas nesta situação, 4,39% dos dados ao nível nacional.

EDUCAÇÃO

Relativamente à população residente com mais de 15 anos e ao seu nível de escolaridade completo, verificamos que do total de 384032 habitantes nesta situação em 2011, em todos os concelhos do distrito a maioria da população tem o ensino básico correspondente ao 1º ciclo completo, exceto Albufeira, Lagos e Portimão que corresponde ao 3º ciclo completo. Relativamente à percentagem de pessoas com o ensino superior, existem grandes diferenças entre os Concelhos, tendo Faro o valor mais elevado (19,82%) e Alcoutim com a mais baixa (6,72%). A taxa de retenção e desistência no ensino básico regular no distrito era de 11,4%, superior à média nacional de 9,7%. Todos os concelhos tiveram uma média superior à nacional, chegando Aljezur aos 18,30%, sendo apenas exceções Alcoutim, Silves e Tavira que tiveram taxas inferiores. O mesmo acontece com a taxa de retenção e desistência no ensino secundário, que é superior à média nacional em todos os concelhos, exceto São Brás de Alportel, Aljustrel e Albufeira.



A taxa de analfabetismo era de 5,2% em Portugal em 2011, sendo a média distrital de 5,4%. Apesar de se assemelhar à média nacional, existe uma disparidade nos valores dos vários concelhos, tendo Albufeira o valor mais baixo (3,8%) e Alcoutim o mais elevado (19,2%).

A taxa de abandono escolar em 2011 era de 1,70% em Portugal. A média distrital cifrava-se em valores superiores, concretamente 2,09%. Vila Real de Santo António tinha a média mais elevada (2,98%) e Castro Marim a mais baixa (1,06%).

O distrito de Faro tinha um total de 73087 alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino, com destaque para o ensino básico, onde estão matriculados 19510 destes, dados de 2014. Já quanto aos alunos matriculados em modalidades de formação/ educação orientada para adultos, apresentando dados de 2013/2014, no que diz respeito ao ensino básico público, apenas Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António tinham alunos nesta situação em cursos EFA. Em relação ao ensino secundário público, também existem alunos matriculados em Albufeira (EFA), Faro (EFA/Ensino recorrente), Loulé (EFA/Ensino recorrente), Olhão (EFA), Portimão (EFA/Ensino recorrente), São Brás de Alportel (EFA), Silves (EFA), Tavira (EFA) e Vila Real de Santo António (EFA/Ensino recorrente).

HABITAÇÃO

Havia em 2013 um total de 1292 edifícios de habitação social no distrito, com destaque para Portimão (328), Olhão (156), Tavira (156) Faro (123) e Vila Real de Santo António. Alcoutim e Monchique eram os únicos sem estes edifícios. Destes, 148 sofreram obras de conservação no ano anterior. Em relação a fogos de habitação social, eram 4372 em 2012, sendo a sua grande maioria arrendados. No que diz respeito às rendas dos contratos de arrendamento (falando de habitação social), Castro Marim era o concelho com

uma renda mensal mais elevada (95€), ao passo que Vila do Bispo (27€) tinha a renda mais baixa.

Quanto ao consumo de energia elétrica, Albufeira (6466,20 kwh por consumidor) e Loulé (6466,20 kwh por consumidor) eram os concelhos que em média consumiam mais energia em 2013. Ao invés, Alcoutim (2012,90 kwh) e Aljezur (3143,70 kwh) consumiam menos.

Relativamente ao valor médio das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados, Albufeira (377,71€) e Loulé (352,11€) eram os concelhos com um valor mensal mais alto em 2011, ao passo que Vila Real de Santo António (180,28 €) tinha o valor mais baixo. A média distrital era de 290,51€ por mês.

Nos escalões de renda em 2011, verifica-se que em quase todos os, a maioria dos alojamentos familiares clássicos com casa arrendada pagava entre 300€ a 300,99€. Aljezur, Monchique e Vila do Bispo pagava entre 200€ a 299,99€, Alcoutim entre 100€ a 199,99 e Castro Marim, Olhão e Vila Real de Santo António eram os mais baratos com menos de 100€.

A grande maioria dos alojamentos eram residenciais, estando também na maior parte dos casos ocupados- 327715 dos 377619 estavam ocupados em 2011, correspondentes a 86,78% do total. Já no que concerne aos alojamentos sobrelotados, Quarteira, com 28,90% do total, era o local com uma maior proporção dos mesmos; já Silves, com 11,18%, detinha a menor percentagem.



DEMOGRAFIA

A população residente no distrito de Faro era de 441929 habitantes, dados de 2015. Como seria de esperar, é nos principais núcleos urbanos que se concentra a população, com destaque para Loulé, com 69453 habitantes, Faro, com 61019 e Portimão, com 55439. Ao invés, Alcoutim (2482), Vila do Bispo (5206) e Monchique (5476) eram os concelhos mais desertificados. Em termos nacionais, a proporção de população residente em idade ativa era de 65,02% para o sexo masculino e 63,26% para o feminino.

Em relação ao índice de dependência dos idosos, em 2015 era mais elevado nos concelhos de Alcoutim, com 94% e Aljezur, com 54,51% e menor em Albufeira, com 23,10% e Olhão, com 29,40%. A média distrital era de 32,40%, superior à média nacional de 31,40%. No que diz respeito ao índice de envelhecimento, era de 137% em 2015, inferior à média nacional de 143,9%. Os valores mais altos são nos concelhos de Alcoutim (665,7%) e Monchique (377,2%) e os menores em Albufeira (95,2%) e Portimão (113,4%).

Falando dos jovens, o índice de dependência era de 20,9% em todo o distrito em 2015, inferior à média nacional de 21,8%. Alcoutim era o concelho com menor índice de dependência, com um total de 14,1%, ao invés era Portimão que detinha um maior índice, com 26%.

Quanto ao índice de longevidade (2015), que define a relação entre a população mais idosa e a população idosa era superior em Alcoutim, com 64,10%, e Albufeira com 45,6% a ter o valor mais baixo. A média distrital era de 50,4%.

No que diz respeito ao índice de renovação, era inferior no distrito (79,70%) face à média nacional, no caso de 81,30%. Aqui destaca-se o concelho de Castro Marim, com o maior índice (89,50%) e Aljezur (56,10%) com o menor, dados de 2015.

Ainda no capítulo da demografia, a proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade era de 10,17% no distrito de Faro, semelhante à média portuguesa de 10,06% em 2011.

Albufeira era o concelho com menor proporção (6,67%) e Alcoutim com maior (24,79%).



JUSTIÇA E SEGURANÇA

Fazendo a análise da violência doméstica contra cônjuge e análogo, havia em Portugal um total de 22965 casos denunciados em 2014. O número no distrito de Faro era de 1061, a que corresponde cerca de 4,62% do total nacional. O concelho de Faro tinha um total de 189 casos enquanto Vila do Bispo não tinha nenhum caso denunciado. se ficava pelos 3.

Na taxa de criminalidade por categoria de crime, as tipologias com maior presença em Faro eram os crimes contra o património e os crimes contra a integridade física em 2014.

Não dispondo de dados concelhios, a esperança média de vida à nascença era no distrito de Faro de 80 anos, à semelhança da média em Portugal. Quanto à taxa de mortalidade, era em 2014 de 10,1% em Portugal, sendo a média distrital de 10,6%. O concelho com maior taxa de mortalidade era Alcoutim, com 27,80%, enquanto Albufeira detinha apenas 7,4%.

Por último, reportando-nos aos dados sobre consultas externas, verificou-se um total de 460 186

BI

distrital um retrato do distrito ao nível do social



FARO



Núcleo de
Faro

Rua D. Jerónimo Osório, 5- 2º Dto. | 8000-307 Faro
Tel: 289 802 660 | Fax: 289 802 660
E.mail: n.faro@eapn.pt

25 ANOS na luta contra a pobreza e exclusão social

1
eapn.pt

BI

distrital um retrato do distrito ao nível do social



FARO



Núcleo de
Faro

Rua D. Jerónimo Osório, 5- 2º Dto. | 8000-307 Faro
Tel: 289 802 660 | Fax: 289 802 660
E.mail: n.faro@eapn.pt

25 ANOS na luta contra a pobreza e exclusão social

1
eapn.pt

BI

distrital um retrato do distrito ao nível do social



FARO



Núcleo de Faro

Rua D. Jerónimo Osório, 5- 2º Dto. | 8000-307 Faro
Tel: 289 802 660 | Fax: 289 802 660
E.mail: n.faro@eapn.pt

25 ANOS na luta contra a pobreza e exclusão social

1
eapn.pt